

**REESCRITA: UM MÉTODO DE ENSINO APRENDIZAGEM  
DE PRODUÇÃO TEXTUAL  
NUMA PERSPECTIVA DE PERCEPÇÃO  
DAS VARIEDADES LINGÜÍSTICAS ESCRITAS**

*Edina Félix da Silva* (UFT)

[edinafelix2014@gmail.com](mailto:edinafelix2014@gmail.com)

*Juscicleia Santos Cardoso* (UFT)

[juscicleiasantos@yahoo.com.br](mailto:juscicleiasantos@yahoo.com.br)

**RESUMO**

No trabalho que aqui apresentamos buscamos utilizar a reescrita como um procedimento oportunizador de percepção e valorização das variações linguísticas na escrita, considerando a multiplicidade de culturas e letramentos, que coexistem no espaço escolar ao longo do processo de ensino da variação “padrão” do português (escrito) na escola. Percebemos a reescrita como um suporte de ensino aprendizagem prático, produtivo em sala de aula. Como embasamento teórico para a realização dessa pesquisa utilizamos, Antunes (2007), Bortoni (2005) Travaglia (2004), como base da discussão, e outros de apoio. Nossa pesquisa de cunho qualitativo foi realizada a partir de uma narrativa escrita, levada para leitura que foi discutida e reescrita em diversas etapas, em sala de aula, com alunos do 9º ano, de duas escolas municipais (Escola José Luis Claudio e Francisca Florentina) do município de São Domingos do Araguaia-Pará. Ao final desses procedimentos, os alunos puderam perceber que é possível considerar a diversidade linguística escrita como variações de uma mesma língua, e ainda que qualquer dessas pode-se adequar ao modelo gramatical padrão, escrito da língua portuguesa.

**Palavras chave:** Reescrita. Texto. Ensino. Variação. Gramática.

**1. Introdução**

Percebemos em nossas salas de aula as dificuldades que os alunos enfrentam para consolidar a aprendizagem, em decorrências de inúmeros fatores, que vão desde a falta de professor qualificado às diversas falhas no sistema educacional brasileiro. Dessa forma, a presente pesquisa obje-

tiva fazer uma reflexão sobre o ensino de produção de texto, em sala de aula à luz do que versa e objetiva a escola sobre a língua escrita no formato padrão, utilizando a reescrita como metodologia. O recurso da reescrita será utilizado em nosso trabalho como uma ferramenta que objetiva aprimorar o ensino de produção textual aos nossos alunos. Assim, a mesma tem caráter qualitativo tendo sido realizada em duas escolas municipais do município de São Domingos do Araguaia, estado do Pará.

Para nortear nossa investigação levantamos os seguintes questionamentos: qual a possível contribuição da reescrita para o ensino de produção textual? Quais textos de interesse dos alunos poderiam nos ajudar nesse trabalho? Como mostrar a eles que é possível escrever melhor com mais alegria, com mais empenho e sem se preocupar apenas com gramática?

Com base nessas indagações utilizamos para coleta de dados, a aplicação de atividade de produção de texto em turmas de 9º ano que levando para discussão, em sala de aula um texto sobre um evento cultural do município e de conhecimento de todos na expectativa de assim ter uma relação de proximidade, interesse e retorno por parte deles à nossa perspectiva inicial e final. Desse modo, este trabalho está assim estruturado: reflexão sobre a variação linguística e suas implicações ao ensino, gramática e ensino do português brasileiro nas nossas escolas, metodologia do trabalho prático, resultados e discussões, e considerações finais.

Neste sentido, ao final deste trabalho pretendemos mostrar que é possível tornar o ensino de produção textual mais prazeroso para os alunos, desde que adotando uma metodologia que facilite o processo de ensino e aprendizagem, bem como tenha relação direta com os contextos aos quais estão inseridos nossos alunos e suas práticas, para que assim haja interesse pela atividade, percepção da necessidade de reconhecimento das diversidades da escrita, da necessidade de adequação ao formal em situações específicas e principalmente da compreensão do que é o estudo da língua e suas estruturas para esta ou aquela situação de escrita e estudo do formal escrito da língua.

## **2. *Variação linguística e suas implicações ao ensino***

É fundamental termos consciência de que a variação linguística pode influenciar no ato da produção textual, nessa perspectiva precisamos esclarecer o porquê dessa implicação, isto para compreendermos

melhor esse processo e assim saber auxiliar os alunos da melhor forma possível. Partindo desse pressuposto é que faremos algumas considerações sobre esse assunto.

Nós brasileiros, somos falantes nativos da língua portuguesa, todavia de acordo com Gomes (2009, p. 65) “A língua que falamos é a mesma, isto é, todos nós usamos o mesmo sistema linguístico chamado português brasileiro. A fala de cada um de nós, no entanto, é diversificada, individualizada, heterogênea.” Dessa forma, variação de uma língua é o modo pelo qual ela se diferencia, de acordo com o contexto no qual os falantes dessa língua se manifestam verbalmente. Assim o que temos observado ao longo dos anos no ambiente escolar, é uma tentativa de impor uma norma linguística como se fosse uma língua comum a todos. Nessa perspectiva é que iremos discutir uma metodologia que privilegia um ensino pautado no respeito a uma cultura linguística plural.

É papel do professor, criar métodos efetivos de conscientizar os alunos sobre as variedades recorrentes em nossa língua e não discriminá-lo. segundo Bortoni (2004, p. 42),

Da perspectiva de uma pedagogia culturalmente sensível aos saberes dos alunos podemos dizer que diante da realização de uma regra não padrão pelo aluno, a estratégia do professor deve incluir dois componentes: a identificação da diferença e a conscientização da diferença.

O aluno então identificando e tendo plena consciência das variações de nossa língua, saberá empregar recursos para adequar seu texto ao interlocutor e à situação de comunicação, além de ampliar suas habilidades comunicativas. Neste sentido, o professor precisa oportunizar o aluno a aprender a usar a variedade linguística para que de fato ele possa ter acesso as situações concretas de uso, com essa iniciativa o educador irá permite que os alunos participem de forma efetiva das práticas de letramento que vão além do ambiente escolar.

Nessa perspectiva, por meio da produção textual utilizando a estratégia da reescrita podemos criar possibilidades de os alunos refletirem sobre as condições de uso da língua, seja na da fala ou da escrita. Pois a partir da reescrita de texto pode ser evidenciado ao aluno, que cada variação dialetal tem seu contexto determinado.

Portanto, o trabalho com a variação linguística na sala de aula pode possibilitar que o ensino se torna mais significativo, mas é importante ressaltar que não se trata da troca de um uso pelo outro, mas de reconhecer as variedades inclusive a norma culta. Dessa forma a escola estará

formando cidadãos críticos e reflexivos, como bem explica Antunes (2003, p. 16):

Em suma, o fundamental é que o professor garanta ao aluno a oportunidade de enfrentar o desafio da leitura, da escrita, da fala (do conversacional cotidiano à fala formal), com todos os gostos e riscos que isso pode trazer. Só assim ele há de chegar à experiência comunicativa inteiramente assumida, com a autoconfiança de que somos capazes de exercer, também pelo linguístico, a cidadania que nos cabe por pleno direito.

### **3. Gramática e ensino do português brasileiro nas nossas escolas**

Em meio às tantas crises que a sociedade atual vivencia em diversas áreas da existência humana, a do ensino também se destaca, enquanto procedimentos de repasse de cultura e sabedoria construídos ao longo dos anos pelo ser humano, e não obstante se coloca em questão de análise nesse sentido, também a transmissão dos saberes científicos, e assim também o ensino de língua portuguesa, que via de regra historicamente é discutido na busca de uma adequação plausível aos processos de mudanças que assim o exigem, não enquanto saber científico em si mas enquanto funcionalidade comunicativa efetiva e de necessidade primária, numa sociedade integrada, hoje pelo globalização, e incidente sobre todos os aspectos, em que se traduz o ser humano enquanto sujeito desse processo.

Segundo Castilho (1998), para o ensino escolarizado o professor enfrenta três crises: a social, a científica e a do magistério, onde ele resalta, citando Bortoni-Ricardo (1985), a própria migração e miscigenação de povos e suas culturas, como fator de dificuldade no processo de ensino do português em sala, dado o fato da mistura e influência dos falares na prática oral, e assim posteriormente na escrita, quando esta está, ligada e refletindo em práticas, às atividades mentais e sociais como condição de produção de comunicação e as interferências que cercam os atos de fala, antes e depois na escrita. E a partir disso uma infinidade de questionamentos sobre o que ensinar, como, para quem, porquê?... E assim se volta o olhar para a escola atual, o que abordar sobre esse ensino de fato, o que se tem como auxiliares didáticos e facilitadores efetivos para o processo? E assim também são diversas em todos os âmbitos as respostas, para cada escola diferenciada da outra, pela realidade de cada uma, que também assim o é, ainda que num formato ilusório se busque uma igualdade no ensino, trazida pelos livros didáticos que em sua essência não conseguem abarcar tantas diferenças na língua, bem como nos traba-

lhos exigidos por ela, e não há e nem é possível haver uma fórmula para isso, como também um modelo de ensino e escola de língua portuguesa que chegue a efetivar tantas questões em resultados que se traduza numa escrita gramatical única, “correta”.

Historicamente em se tratando do ensino de língua portuguesa, o que se tem feito em primeiro lugar é ensinar a gramática normativa de uma das “línguas portuguesas” aquela que é tomada como padrão de prestígio social perante os princípios de documentação, e tratados de comunicação comercial, com suas regras de escrita e não obstante também de fala. O que por regra também afasta essa língua portuguesa “da escola” do falante anterior a ela, que agora vai ser convencido de que falar e escrever português é difícil, muito difícil, ainda que antes ele já sabia e se comunicava em português. Isso ocorre porque a gramática é também em sua essência política, no que diz respeito à determinação do conjunto de regras e usos desta em detrimento de outras que por razões sociais e econômicas não terão o mesmo prestígio, e assim se apresentará como dificuldade, nos trabalhos com o português em sala de aula. Nesse contexto de discussão, Neves (1994), com base em pesquisa demonstrativa com professores, relata que 60% desses, atribui as dificuldades de ensino da gramática e da língua enquanto estrutura, ao aluno que apresenta “[...] falta de interesse, de esforço, falta de vontade de pensar, de maturidade, falta de capacidade de abstração, falta de percepção de utilidade da gramática[...]”. O que de fato se configura no real, mas não tanto mais do que as dificuldades que tem em si a própria escola, no que diz respeito à formação de seus professores, métodos, metodologias e materiais didáticos auxiliares para o ensino demonstrativo de uma percepção mais efetiva da necessidade e quicá utilidade de se aprender essa língua portuguesa específica da escola.

Antes de todo os procedimentos acerca do ensino da língua portuguesa da escola, seria necessário que a mesma enquanto instituição, e principalmente professor enquanto formador, tivessem objetivos bem definidos sobre a questão, mas não aqueles de sempre, que visam apenas cumprir um programa demonstrativo de ocupação de carga horaria nas escolas e preenchimento de arquivos e frequência de professores nela, é necessário fundamentalmente que se tenha nesses objetivos o valor real dessas funções, escola/educador/educação, onde se pudesse de fato estabelecer sentido ao trabalho enquanto objetivo a ser alcançado no final do procedimento, em cada uma destas instancias, reconhecendo os conhecimentos e contribuições do aluno e a partir disso iniciar o trabalho que re-

ferencia especificidades desse português novo a ele. Mas não apenas tomando como se tem feito, acreditando que o aluno escreve mal e assim também fala e usa o português, e que a escola apenas deve ensiná-lo a escrever melhor, esquecendo que o fundamental em linguagem é exatamente reconhecê-la enquanto meio comunicativo diverso de possibilidades e desenvolvimentos no âmbito da interação humana. E assim considerar a língua escrita padrão versus a língua falada e diversidade escrita, mas nunca em nível de rivalidade ou depreciação desta ou daquela, mas efetivamente como o português brasileiro, que de fato temos, e que ainda nesse contexto de diversidades e diferenças também se apresenta como belíssima, e de verdade viva, como se sabe toda língua é, mas o português brasileiro é muito mais rico e dinâmico, e portanto muito mais belo.

Considerando toda essa situação anteriormente exposta, pelos estudos científicos acerca do ensino de língua portuguesa brasileira em sala de aula, buscamos através do procedimento prático da reescrita de texto, levar ao aluno de nossas escolas, uma visualização mais palpável desse contexto e assim na demonstração dessa diversidade, também mostrá-lo a incidência desse processo arraigados em si mesmos e as possibilidades de considerá-los, ainda que no âmbito escolar, necessitam fazer ajustes na escrita formal, que a sociedade do trabalho e da economia assim deles exigirá.

#### **4. Metodologia de trabalho prático**

Para o início desse trabalho em sala, levamos em consideração, além do trabalho com ensino da língua portuguesa formal na escola, também a necessidade de integração de conhecimentos diversos e referentes ao aluno, como forma de estabelecer sentido para o aprendizado. Nesse pressuposto convidamos da comunidade extra escolar o senhor José, mais conhecido como Zezinho Chicuta, a participar como voluntário do processo da atividade, para o qual pedimos um relato escrito sobre um evento cultural e folclórico do município, de prática anual bem difundido ao público e de relevante participação dos munícipes, desde os mais idosos aos mais jovens, e que também está relacionado com a própria criação deste, sendo portanto a Festa de Santos Reis, que apresenta momentos de religiosidade e profano, tendo seu ápice com a Dança da Mangaba.

De posse do relato escrito, a próprio punho por seu Zezinho, levamos para visualização e discussão em sala com os alunos de 9º ano de duas escolas diferentes, e que geograficamente estão nos extremos inici-

ais e finais do perímetro urbano, a fim de melhor verificar a funcionalidade da atividade e seus resultados em comunidades assim também diferentes.

Após uma discussão contextualizada, sobre todo o procedimento e seus objetivos iniciais e finais de atividade de produção textual, iniciou-se de fato as reescritas, que se deram em diversa etapas até se chegar numa produção o mais adequada possível com a escrita formal. Na sequência demonstraremos o texto de seu Zezinho Chicuta, e duas produções de dois alunos, um de cada escola. Demonstraremos apenas dois a título de comprovação do trabalho e dos resultados, a atividade foi aplicada em duas turmas, mas para o contexto deste trabalho não é possível explicitar mais, então tomemos como percentual a quantidade anteriormente citada.

## 5. Resultados e discussões

Texto base para reescrita

### TRADIÇÃO FESTA DE SANTO REIS

ESSA TRADIÇÃO VEM DESDE DE MUITO TEMPO, HOJE AINDA TEM FAMILIA QUE FESTEJA ESTE DIA QUE E 6 DE JANEIRO DATA QUE COMEMORADA PELAS AS PESSOAS QUE CAREGAM ESSA TRADIÇÃO. CHEGOU EM SÃO DOMINGOS NOS ANOS 60. QUEM TROCE FOI A FAMILHA PATRICIO, QUE TODOS OS ANOS FAZEM A FESTA DE SANTO REIS, ESTA FESTA COMEÇA DIA 25 DE DEZEMBRO ATE DIA 6 DE JANEIRO, INICIA COM OS COMPONENTE DO EVENTO E OS VOLUNTARIOS QUE GOSTA DE ACOMPANHA A TRADIÇÃO. O PESSOAL SAEM SEMPRE A NOITE VIZITANDO AS CASAS COM A IMAGEM DE SANTO REIS, AS RESADEIRA E OS CARETA PARA ANIMAR A CAMINHADA, COM DANCA DOS CARETAS COM AQUELA FALA ESTRANHA E A DANCA DA BURRINHA, ISSO TUDO PARA CHAMAR ATENÇÃO DO POVO. O DONO DA CASA ABRE A PORTA E O DONO DO EVENTO PEDE UMA ESMOLA OU UMA COLABORAÇÃO PARA ARUMAR FUNDOS PARA COMPRAR MANTIMENTO. AROZ, CARNE, FEIJÃO E TODOS OS INGREDIENTES PARA PREPARAR A COMIDA PARA O POVO QUE VAI PARTICIPAR, DEPOIS DA JANTA AI TEM A REZA DEPOIS DA REZA TEM A DANÇA TRADICIONAL CONHECIDA POR MANGABA, ONDE TEM OS CANTORES COM ACOMPANHAMENTOS DE VIOLÃO E TAMBORES E PANDEIRO ESSES ERA O CONJUNTO. HOJE MUDOU TUDO TEM O SOM MUITAS COISAS QUE ANTIGAMENTE NÃO TINHA, SÓ NÃO MUDOU AS REZAS E AS MUSICAS QUE ACOMPANHA A FESTA DE SANTO REIS. A TARDIÇÃO QUE A FAMILIA PATRICIO CARREGA ATÉ HOJE MUDANDO DE PAI PARA FILHO E DE FILHO PARA NETO PARA NÃO DEIXAR CAIR OU DEZAPARECER DA MEMORIA DA QUELA FAMILIA QUE FAZ PARTE DA CRIAÇÃO DE S. DOMINGOS.

ZEZINHO CHICUTA

TRADIÇÃO FESTA DE SANTO REIS

ESTA TRADIÇÃO VEM DESDE DE MUITO TEMPO.

HOJE BUNDO TEM FAMILIA QUE CELEBRA ESTE DIA QUE É O DIA DE SÃO DOMINGOS PARA QUE COMEMORAR PELAS AS PESSOAS QUE CARIOSOS ESTA TRADIÇÃO.

COM SÃO DOMINGOS CHEGOU COM S. DOMINGOS NOS ANOS 60. QUANDO ISSO FOI A FAMILIA PATRÍCIO QUE TODOS OS ANOS FAZEM A FESTA DE SANTO REIS, ESTA FESTA COMEÇA DIA 26 DE DEZEMBRO ATÉ DIA 6 DE JANEIRO INICIA COM OS CARREANTES DO EVENTO E OS VOLUNTÁRIOS QUE GOSTA DE ACOMPANHAR A TRADIÇÃO. O PESSOAL SEMPRE A NOITE VIZITANDO AS CASAS COM A IMAGEM DE SANTO REIS, AS RESADEIRA E CACHETAS PARA ANIMAR A CANTINHADA, COM DANÇA DOS CARRETES COMO A QUE FAZ A FALA ESTRANHA E A DANÇA DA BURRINHA, ISSO TUDO PARA CHAMAR ATENÇÃO DE POU.

O DONO DA CASA ABRE A PORTA E O DONO DO EVENTO PEDA UMA ESCOLA OU UMA COLABORAÇÃO PARA ARUMAR FUNDOS PARA COMPAR MANTIMENTO, BOM CARNE FEJÃO E TODOS OS INGREDIENTES PARA PREPARAR A CANJICA PARA O BUDO QUE VAI PARA PARTICIPAR, DEPOIS DA SANTA RI TEM A REZA DEPOIS DA REZA TEM A DANÇA TRADICIONAL CONHECIDA COMO MANGABA, ONDE TEM OS CANTORES COM ACOMPANHAMENTO DE VILÃO TAMBÓRES E PANDEIRO ESSES COM O CONDUTO

HOJE MUDOU TUDO TEM A SEM MUITAS COISAS QUE ANTERIAMENTE NÃO TINHA, SE NÃO MUDOU AS REZAS E AS MUSICAS QUE ACOMPANHA A FESTA DE SANTO REIS.

A TRADIÇÃO QUE A FAMILIA PATRÍCIO CARGA ATÉ HOJE MUDANDO DE PAI PARA FILHO DE FILHO PA



~~É~~ NETA PAPA NÃO DEIXA CAIR OU DESA-  
PACER DA MEMÓRIA DA QUELA FAMÍLIA QUE  
FAZ PARTE DA CRIAÇÃO DE S. DOMINGOS.

ZEZINHO  
CHICUTA

## 5.1. Tabelas com textos e resultados da pesquisa

### ALUNO 1

Primeira reescrita: Tradição festas de Santo Reis	Lista de constatações	Capacidades presentes
<p>Esta tradição vem desde de muito tempo. Hoje ainda tem família que festeja esse dia que e 6 de janeiro data que comemorada pelas as pessoas que carregan esta tradição. Em São Domingos chegou em São Domingos nos anos de 60. Quem troce foi a família Patricio, que todos os anos Fazem a Festa de Santo Reis, esta festa começa dia 25 de dezembro ate dia 6 de janeiro. Inicia com os coponentes do evento e os voluntarios que gosta de acompanhar a tradição. Pessoal sempre a noite visitando as casas com a imagem de santo reis , as rezadeiras e, caretas, para animar a caminhada, com dança dos caretas com aquela fala estranha e a dança da burrinha, isso tudo para chamar a atenção do povo. O dono da casa abre a porta e o dono do evento pede esmola ou uma colaboração parra arrumar fundos para comprar mantimentos, arroz, carne, feijão e todos os ingredientes para preparar a comida do povo que vai para participar, depois da janta ai tem a reza depois da reza tem a dança. Tradicional conhecida por mangaba, onde tem os cantores com acompanhamento e violão tambores e pandeiros esses era o conjunto. Hoje mudou tudo tem o som muitas coisas que antigamente não só não mudou as rezas e as músicas que acompanha a Festa de Santo Reis. A tradição que a família Patricio carga ate hoje mudando de pai para filho e de filho e neto para não deixa cair a ou dezaparecer da memoria da quela família que faz parte da criação de S. Domingos.</p>	<p>As argumentações da aluna estão um pouco desconexas, por falta de coesão entre as partes discursivas do texto, acredito que a princípio ela muito copiou o original, talvez por um certo medo de modificar alguma coisa. Faltou em muitas vezes o plural e ocorreu troca de letras devido o som que elas apresentam.</p>	<p>No geral uma boa escrita das palavras dentro do contexto da gramática, variando um pouco mas a princípio por influência do texto base.</p>

Última reescrita: Tradição Festas de Santos Reis	Lista de constatações	Capacidades presentes
<p>Essa tradição vem desde muito <b>tempo</b>. Hoje ainda tem família que festeja esse dia que é 6 de janeiro, data que é comemorada pelas pessoas que carregam essa tradição. <b>Em São Domingos chegou nos anos 60</b>, quem trouxe foi a família Patricio. Que todos os anos fazem a festa de <b>Santos Reis</b>. <b>Essa</b> festa começa dia 25 de dezembro e <b>vai até</b> dia 6 de janeiro. Inicia com os componentes do evento e os voluntários que <b>gostam</b> de acompanhar a tradição. O pessoal <b>sai</b> sempre a noite <b>visitando</b> as casas com a imagem dos Santos Reis, as rezadeiras e <b>um personagem chamado careta</b>, para animar a caminhada, com a dança dos caretas, <b>com uma fala</b> estranha e dança da burrinha, isso tudo para chamar a atenção do povo para a festa que vai ser logo mais a noite. <b>Nessa hora</b> os donos das casas abrem a porta e o dono do evento pede uma ajuda para arrecadar fundos ou mantimentos, <b>como: arroz, carne, feijão e todos os ingredientes que forem necessários para o preparo da comida que vai ser servida aos que participarem</b>. Depois da janta tem uma reza e ao final a dança conhecida por mangaba, onde tem os cantores, com acompanhamento de violão, tambores e pandeiros. Hoje mudou tudo, <b>o som é mecânico diferente de</b> antigamente, só não mudou as rezas e as músicas que acompanham as festas de Santos Reis. <b>Essa tradição a família Patricio pratica até os dias atuais, e apenas vai</b> passando de pai para filho e de filho para neto, para não deixar desaparecer da memória da família que faz parte da criação de São Domingos do Araguaia.</p>	<p>Após várias etapas de conversa acerca do texto e todas as suas variações, todos os procedimentos de rescrita trabalhados um a um, percebe-se que o aluno melhorou bastante na argumentação e estrutura, principalmente no que se refere ao discurso e a escrita correta das palavras, mas ainda apresentou uma certa influência do texto base ao iniciar a reescrita.</p>	<p>De adequação e compreensão de conteúdos e formas gramaticais e de sentido, quando orientado pelo professor em sala de aula e com discussões pautadas em material fático como este aqui trabalhado, pois sugere mais sentido e compreensão por parte dele sobre aquilo que a escola tem como objetivo ensiná-lo.</p>

ALUNO 2

Primeira reescrita: Tradição festa de Santo Reis	Lista de constatações	Capacidades presentes
<p>Esta tradição vem deste de muito cedo. Hoje ainda tem família que festeja este dia que é 6 de janeiro data que é comemora pelas as pessoas que caregam está tradição.</p> <p>Ghegou em São Domingos nos anos 60. Quem troce poi a família Patricio, que todos os anos fazem a festa de Santo Reis, esta festa começa no dia 25 de dezembro até dia 6 de janeiro, inicia-se com os componentes do evento e as voluntarios que gosta de acompanhar a tradição. O pessoal saem senpre a noite vizitando as casas com a imagem de Santo reis, as resadeiras e, caretas para animar a caminha-da, com danças dos caretas cpm a quela fala estranha e a dança da burrinha, isso tudo para chamar atenção do povo.</p> <p>O dono da casa abre a porta e o dono do evento pede uma esmola ou uma colaboração para arrumar fundos para comprar mantimentos. Arroz, carne, feijão e todos os ingredientes para preparar a comida para o povo que vai participar. Depois da janta ai tem a reza depois da reza tem a dança tradicional conhecida como mangaba de violão e pandeiro esses era o conjunto.</p> <p>Hoje mudou tudo tem o som muitas coisa que antigamente não tinha, so não mudou as rezas e as musicas que acompanha a festa de Santo Reis.</p> <p>A tradição que a família Patricio carga até hoje mudando de pai para filho de filho e neto para não deixar cair ou dezaparecer da memoria da quela família que faz parte da criação de S. Domingos.</p>	<p>Verificamos que nesta reescrita aconteceram poucas mudanças. o aluno nessa etapa ainda não conseguiu integrar com o texto e as adequações que seriam necessárias ao mesmo, e pode-se até dizer que foi bastante influenciado pelo texto original como se neste momento estivesse fazendo cópia</p>	<p>O aluno aqui já apresenta boa escrita, considerando a gramática em si e a semântica discursiva, portanto ainda necessitando de mais discussões e reescritas que o permitam visualizar e perceber traços de inadequações frente ao português formal e que a escola então trabalha e as possíveis e ou necessárias modificações ao que se espera</p>

Última reescrita: Tradição festa de Santos Reis	Lista de constatações	Capacidades presentes
<p>Esta tradição vem deste muito tempo. Ainda hoje tem famílias que festeja esse dia, que <b>ocorre</b> no dia 6 de janeiro, data em que é comemorada essa tradição, <b>que</b> chegou em São Domingos nos anos 60. Quem trouxe foi a família Patricio, <b>que todos os anos</b> fazem essa festa, que começa dia 25 de dezembro e <b>vai até o</b> dia 6 de janeiro. <b>inicialmente</b> o evento começa com componetes tradicionais <b>da festa e outras pessoas que gostão</b> de acompanhar a tradição, <b>onde o pessoal sai</b> sempre a noite visitando as casas <b>da cidade</b> com a imagem dos Santos Reis <b>juntos</b> com a rezadeiras e <b>um personagem chamado careta</b>, que tem uma fala estranha , <b>numa caminhada</b> com a dança dos caretas e a dança da burrinha para chamar a atenção do povo</p> <p><b>Quando a caminhada vai passando</b> os donos das casas abrem a porta e o dono do evento pede uma colaboração <b>em dinheiro</b> ou alimentos para fazer um jantar que <b>será servido antes da festa para todos que vão participar</b>. Depois da janta tem a reza e uma dança tradicional chamada mangaba, <b>nesse momento</b> tem os cantores acompanhados de violão,tambores e pandeiros <b>formando um conjunto</b>.</p> <p>Atualmente mudou muita coisa, o som <b>agora é mecânico, não tem mais a caminhada na rua, mas se conserva as rezas e as musicas</b>. E mesmo assim a família Patricio leva essa tradição mudando de pai para filho e de filho para neto, <b>para não</b> desaparecer da memoria dessa família que faz parte da criação de são Domingos <b>do Araguaia</b>.</p>	<p>Após as etapas de reescrita, verificamos que o texto apresentou mais clareza e objetividade, isto ocorreu devido o aluno agora usar de maneira mais adequada os conectivos de coesão, melhorando assim a estrutura e o sentido do texto. Observa-se também que os erros gramaticais diminuíram e isso contribuiu para uma melhora significativa tanto na argumentação quanto na escrita.</p>	<p>Nesse momento é possível perceber que este aluno tem melhor desenvoltura argumentativa e de organização do pensamento, para relatar a mesma história, tendendo a utilizar suas próprias palavras, retirando agora algumas dificuldades ou desarranjos gramaticais ou semânticos que anteriormente existiam.</p>

Ao reescrever o texto os alunos 1 e 2, melhoraram consideravelmente a estrutura do mesmo, algumas dessas modificações encontram-se destacado na última versão do texto reescrito. Essa melhora ocorreu devido a escolha de alguns vocábulos que desempenhou no texto a função

de melhorar a coesão e a coerência textual. Sobre essa questão Ilari (2006) ressalta que

Apesar de essa regra, como disse, não constar explicitamente dos esquemas previstos para o entendimento de coesão, é claro que ela está aí implicada, uma vez que “um conteúdo posto ou pressuposto” é alguma coisa que depende, em muito, dos sentidos que as palavras atualizam em cada contexto.

Assim sendo, de acordo com o autor as escolhas dos vocábulos podem contribuir para a construção de um texto bem escrito. Segundo Ilari (*op. cit.*) é relevante que o professores de língua portuguesa ao corrigir um texto não se prenda somente a correção gramatical, mas também procure expandir o repertório lexical destes e utilizando a reescrita percebemos que esse trabalho é possível e de certa forma um pouco mais agradável que metodologias que visam somente discussões gramaticais puras e enjoativas como se tem praticado anos a fio no ensino do português formal em instituições escolares.

Segundo Bortoni (2006, p. 26), “A aprendizagem da norma culta deve significar uma ampliação da competência linguística e comunicativa do aluno, que deverá aprender a empregar uma variedade ou outra, de acordo com as circunstâncias da situação da fala”. Trazendo essa citação para nossa discussão verificamos que na reescrita dos alunos isso de fato ocorreu pois os mesmos puderam verificar a variação linguística escrita e também num treinamento de reescrita comparativa entre as variantes e o que se considera formal, fazer os ajustes que adequasse o texto ao mais próximo da língua padrão escrita, e mesmo assim não estigmatizar o texto base, ou mesmo considerá-lo incorreto, mas apenas uma variação de fato, de uma mesma língua e suas possibilidades de escrita.

## **6. Considerações finais**

Após vários questionamentos sobre como tornar o ensino mais produtivo, podemos considerar que a reescrita mostrou-se como importante instrumento, pois ao término deste trabalho foi possível perceber que a reescrita proporcionou aos alunos envolvidos na pesquisa, momentos de reflexão sobre questões problemáticas presentes em seus textos e também a oportunidade de superação no momento da reescrita.

No entanto, para que o resultado da reescrita realizada seja eficiente, é necessário que os professores se conscientizem da relevância deste processo. Pois como podemos constatar, na primeira reescrita que foi aplicada sem orientação do professor, o resultado não foi produtivo. Já

com a devida orientação no processo de reescrita alcançamos resultados excelentes, como pode ser comprovado neste trabalho através do demonstrativo dos resultados da última reescrita realizada pelos alunos, e que foi devidamente orientada por nós professoras.

Assim sendo, por meio da reescrita o professor pode proporcionar ao aluno ferramentas para que posteriormente o mesmo consiga superar as dificuldades no momento da produção textual e assim resolvê-las de modo independente e sobretudo consciente, das características próprias desse português, que é por essência mais que uma língua portuguesa, mas fundamentalmente uma língua brasileira, que deve ser tomada em consideração a todas essas especificidades e todas as adaptações necessárias de uso prático que assim se fizerem necessárias.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, Irlandé. *Muito além da gramática*: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.

\_\_\_\_\_. *Aula de português*: encontro e interação. São Paulo: Parábola, 2003.

BAGNO, Marcos. *Português ou brasileiro?* um convite à pesquisa. São Paulo: Parábola, 2001.

BORTONI-RICARDO, Estella Maris. *Educação em língua materna*: a sociolinguística sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. *A língua falada no ensino do português*. São Paulo: Contexto, 1998.

GOMES, Maria Lúcia de Castro. *Metodologia do ensino de língua portuguesa*. São Paulo: Saraiva, 2009.

ILARI, Rodolfo; BASSO, Renato. *O português da gente*: a língua que estudamos – a língua que falamos. São Paulo: Contexto, 2006.

NEVES, Maria Helena de M. *Gramática na escola*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 1994.

SILVA, Rosa Virginia Mattos e. *O português são dois*: novas fronteiras, velhos problemas. São Paulo: Parábola, 2004.

ANEXOS





não muda as letras das músicas que  
acompanha a festa de Santo Reis.

A brevidade que a família Albuquecar  
de hoje querendo de pai para filha de  
filho e vice-versa não deixa marcas indeléveis  
da memória de quela família que faz parte  
da história de São Domingos.

William Ferreira da Silva  
recantando Maria



Barbie



Tradição feita de muitas coisas

Toda tradição vem desde muito tempo. Ainda há  
muitas famílias que fazem isso, que fazem no dia  
e de noite, de manhã e à noite, com tradição, que  
trazem com São Domingo, os seus filhos, fil-  
la família Pitau, que todos os dias fazem uma festa,  
que começa dia 20 de dezembro e vai até o dia 2 de janeiro.  
Inclusive se a gente começa comprando tradições  
da festa e outras coisas que vão de acompanhar a festa  
depois, onde se pode ver sempre a noite, a noite de ca-  
rnaval de todos os dias, sempre das coisas, não, festas  
crianças, crianças e uma personagem, quando ca-  
ta, que tem uma festa, tradição, uma tradição, uma  
classe das coisas, a classe da tradição, para dar  
a tradição de festa.

Quando a tradição vai passando as coisas, da ca-  
rnaval, da festa, a tradição de tradição, pode ser a  
tradição, um dia, um dia, para fazer uma fan-  
ta, que se pode ver a festa, para todos, que se  
fazem, depois da festa, de a festa, a festa, a festa, a festa,  
tradição, tradição, tradição, tradição, tradição, tradição,  
tradição, tradição, tradição, tradição, tradição, tradição,  
de um dia.

Atualmente, muitas coisas, e com a festa, a festa,  
tradição, tradição, tradição, tradição, tradição, tradição,  
tradição, tradição, tradição, tradição, tradição, tradição,  
tradição, tradição, tradição, tradição, tradição, tradição,  
família Pitau, tradição, tradição, tradição, tradição, tradição, tradição.





Tradição ceceira de Santa Reis

Esta tradição vem desde de muito tempo

Hoje ainda tem fama que ceceira esse dia que é o de Santa Reis que comemorada pelas as pessoas que aceitam essa tradição

Em São Domingos chegou em S. Domingos nos anos de 16. Séc. viveu na família Patricia que todas as anos fazem a festa de Santa Reis, esta festa começa dia 25 de dezembro até dia 6 de janeiro. Inicia com as capangas do ceceira e as voluntárias que vestem de acompanhantes a tradição. Pessoas sempre acesas visitando as casas com a imagem de Santa Reis, as ceceiras e ceceiras para animar a comunidade, tem dança dos ceceiras com música mais ceceira e a dança da inocência, isto tudo para chamar a atenção de para

O dono da casa abre a porta e o dono de ceceira pode comer em uma cozedura de peixe com arroz e feijão para comemorar mantimentos de ceceira, Cuscuz, Feijão e todos os ingredientes para preparar a comida de peixe que vai para participar depois da noite ou tem a ceceira depois da ceceira tem a dança Tradicional conhecida por mangado, onde tem as ceceiras com acompanhantes ~~de~~ de ceceira e ceceiras e pandeiros ceceira e ceceira.

Hoje ainda tem a com muitas ceceira que antigamente não tinha, se não mudez as ceceira e as músicas que acompanhava a

libros

20/03/14

resca de Santos Reis

A tradição que a família Pasqueira carrega  
até hoje mudando de pai para filho e de  
filho e neto para não dizer: não se  
desprezasse a memória da queda sumeira  
que nos parte da criação de São Domingos.

Zezinho Cinqueto

Avódo Fozinho dos Santos Reis

61. 30. 00. 00. 00. 00.

Tradição antiga de Santos Reis

Foi realizada em todo o tempo.

Há uma semelhança que ocorre toda a que é de origem, pois que é semelhante pois pessoas que encorpam esta tradição.

Um São Domingos chegou nos anos 60, quem trouxe em a família Ribeiro, que todos os anos fazem a festa de Santos Reis. Essa festa começa dia 26 de dezembro e vai até dia 6 de janeiro. Fazem com os componentes da escola e os moradores que gostam de acompanhar a tradição.

O pessoal vai sempre a noite saindo as casas com a imagem dos Santos Reis, as decorações e um procissão chamando curros para animar a comunidade, com a dança dos coelhos com um a vela acesa e dança da burriola, são tudo para chamar a atenção de por para a festa que vai ser logo mais animada. Háem os filhos das casas abrem a porta e o filho da criança pede uma vela para acendê-la e então os meninos começam com as decorações, e todos os instrumentos que foram necessários para a preparação da festa que vai ser feita nos que participam. Depois da festa com uma festa e as crianças a dança cantando por música, tudo com os cantores com acompanhamento de violão, teclado e guitarra.

Háem uma festa, e com o momento de dança de acompanhamento, se não muito as festas e as

11/2011

músicas que acompanham as festas de Santos Reis.

Esta realidade a cantora Patrícia percebeu até os dois anos, e apenas um pedaço de pau para rir e de rir para não, para não deixar desaparecer da memória da família que era parte da tradição de São Domingos De Araguaia.

Amazônia Brasileira dos Santos Reis

É só que uma tradição.



tradição festa de santo Reis  
Esta tradição vem desde de muito tem  
po.

Hoje ainda tem familia que festeja  
este dia que é de Janeiro data que se  
comemora pelos pecheas que carregam esta  
tradição.

É nos domingos chegam em S. Domi-  
ngos nos anos 60. Quem trouxe foi a familia  
patruia, que todos os anos fazem a festa  
de santo Reis esta festa começa dia 23 de  
Dezembro até dia 6 de Janeiro junta com  
os cofrades de leites e os voluntarios  
que ajudam de acompanhar a tradição. O  
pecheal trazem sempre a noite visitando  
os cabos com a imagem de santo Reis os  
aludiza brincando para animar a ce-  
lebração com dança dos carretos com  
a aquela fala estranha e a dança da  
turruinha isto tudo para chamar aten-  
ção da povo.

O dono da casa uma familia ou um  
catalização para trazer fundos para  
comprar mantimentos. Arroz, carne, feijão  
e todos os ingredientes para preparar  
a comida para a povo que vai parti-  
cipar, depois dança. Tradição  
conhecida por mangalá, onde tem as  
cantoras com acompanhamento de ba-

Hoje mudou tudo tem e tem mil-  
itros cabos que antigamente não tinha

proceder



As mães mudam os pezinhos e os móveis que  
acompanha a festa de Santa Tereza  
A tradição que a família patricia  
carrega até hoje vindando do pai para  
filhos de filha nela mas o lico, com um De  
parece da maneira da outra família  
que faz parte da criação De S. Domini  
gos  
Asscritor: Tereza Emanuel G. Morais  
Scrial: 92



## Tradição festa de Santos Reis

Essa tradição, quem desde muito tempo. Ainda hoje tem famílias que festeja o dia de Santos Reis, que ocorre no dia de aniversário. Em São Domingos esse festejo chegou nos anos 60, trouxe pela família Patrício que todos os anos mantêm a tradição. O festejo começa no dia 25 de dezembro e vai até o dia 6 de janeiro. Iniciando com uma caminhada pelas ruas da cidade com componentes tradicionais da Iléntia e Voluntários que gostam de acompanhar.

O pessoal sai a noite visitando as casas com a imagem dos Santos Reis feitos com as rapadeiras e um personagem chamado Careta, que tem uma fisionomia e voz estranhas, fazendo a dança dos Caretas e da Buzincho, para chamar a atenção do povo.

Quando a dança da Cobra atinge a porta de casa do Iléntia pede uma colaca para fazer uma fita para todos que participam da festa. Depois dessa festa tem a festa e também uma dança chamada mangalô, que realizada com um conjunto composto de cantores com violão também pandeiro.

Alguns casas mudaram atualmente, a hom e mecânica e não sempre tem a caminhada na rua, mas as rapas e música continua os mesmos.

Essa tradição é passada pela família Patrício até hoje passando de pai para filho.



eléfono para meter para para deixar cair a tra-  
dição na memória dessa família que faz  
parte da criação de São Domingos de Aragoiás

Victor Emmanuel Carvalho Moreira

Série: 9<sup>o</sup> ano

última Rescrita

*Tradição Festiva de Santos Reis*

Esta tradição vem desde de muito tempo.

Hoje ainda tem família que festeja dia este dia que é de família do pai que é comemorado pelas pessoas que vivem nesta tradição.

Em São Domingos chegou um S. Domingos em todos anos de 60.

Também foi a família Patrícia que festeja sempre dia 25 de dezembro até o dia 6 de Janeiro, inicia com os trabalhos de manhã e os trabalhos que gostam de acompanhar a tradição. Por isso sempre a noite visitando as casas com a imagem de Santos Reis os ajudando a lerem para ensinar a caminhada, tem dança dos cantos com a qual fala história e a dança do burinho, isso tudo para chamar a atenção do País.

O dono da casa abre a porta e o dono do alente pede uma comida ou uma colaboração para ensinar filhos para aprender mantimento. Anos atrás, ficou a todos os ingredientes para preparar a comida para o país que vai participar depois da festa e tem a igreja depois da festa tem a dança

Tradicional conhecida Pat mangaba onde tem os cantos com acompanhamento de Djalala, Tambor e Pandeiros esses são o conjunto.

Hoje mudou tudo tem os com muitas coisas que antigamente não tinha, só não mudou os instrumentos musicais que acompanha a festa de Santo Reis.

A tradição que a família patui cobra até hoje mudando de pai para filho de filho a rita para não deixar cair ou desaparecer da memória daquela família que faz parte da criação de São domingos.

María Riardina  
Série 8<sup>o</sup> unia  
alunos

### Tradição Festa de Santos Reis

Mãe Beatriz um doce muito legal.  
Hoje ainda tem família que fazta esse dia.  
A festa acontece dia 6 de Janeiro, data Comemoração pelas pessoas que carregam esta tradição.

Essa tradição chegou em São Domingos na década de 60. Quem trouxe foi a família Patrício, que todos os anos comemoram a festa de Santos Reis. Essa festa começa dia 25 de dezembro e vai até o dia 6 de Janeiro. A festa inicia com os componentes do santo e os voluntários que gostam de acompanhar essa tradição. Esse pessoal vai sempre a noite vigiando ao cozer com a imagem dos Santos Reis, acompanhados e os carulos acompanham para animar a comunidade, com dança dos Galos e a dança da Bumbinha, isso tudo para chamar a atenção do povo.

O dono do caso abre a festa e o dono do santo pede uma vontade ou uma elaboração para animar fazedores para comemorar mais alimentos, como por exemplo: carne, carne, feijão, carne, impudência e para preparar a comida para o povo que vai participar do festejo. No dia de Janeiro tem a festa e um seguida a dança tradicional conduzida por mangaba, alguns cantos com acompanhamento de violão também. Mantém acompanhando a classe.

libres

Hoje está tudo diferente sem os al-  
 troneses. O que ainda não mudou foram os sogros  
 e os músicos que acompanha a festa de  
 Santos Reis. É uma tradição que a família pre-  
 zava até hoje, mudando de pai para filha, de  
 filha para mãe. É só para não deixar essa  
 tradição desaparecer da memória desta  
 família que faz parte da tradição de São  
 Romão.

Maria Riardina Liguira do Silva  
 avó 8ª última inscrita





~~UMA~~ NETA PAPA NÃO DEIXA CAIR CU DEZ  
PARTE DA MEMÓRIA DA QUELA FAMÍLIA QUE  
FAZ PARTE DA CRIAÇÃO DE S. DOMINGOS.

ZEZINHO  
CHICUTA